

Sri Ramakrishna – Mestre do Disfarce

Por Swami Bhaskarananda¹

Um dos mais reveladores diálogos que aconteceu entre Sri Ramakrishna e Mahendra Nath Gupta, também conhecido como 'M.':

Sri Ramakrishna perguntou a M, - “Bem, você já encontrou alguém semelhante a mim?”

M respondeu, - “Não, senhor.”

E Sri Ramakrishna perguntou novamente, - “Eu sou parecido com algum outro Paramahansa?”

M respondeu, - “Não, senhor. Você não pode ser comparado com nenhum outro mais.”

Sri Ramakrishna então sorriu e disse, - “Você já ouviu falar de uma árvore chamada Achiney?”

“Não, senhor”, - respondeu M.

Então Sri Ramakrishna disse, - “Existe uma árvore com este nome. Mas mesmo depois de ver a árvore, ninguém pode reconhecer o que ela é. É irreconhecível.”

Este diálogo foi registrado em *O Evangelho de Sri Ramakrishna* e aconteceu em 07 de setembro de 1883. Sri Ramakrishna é esta árvore chamada Achiney. Utilizando a analogia desta árvore, ele estava dizendo que era uma Encarnação Divina. A divindade de uma Encarnação Divina está oculta por detrás de sua forma humana. Sua aparência humana é um disfarce. Por causa disto é que, quando a forma humana é vista, não podemos reconhecê-lo como Deus.

A forma humana de Sri Ramakrishna era somente o seu primeiro disfarce. Ele tinha outros disfarces também. Seu segundo disfarce era sua simplicidade infantil. Ele afirmou uma vez que não desejava pessoas assombradas com seu poder divino. Então ele escondia seu divino poder atrás do disfarce da simplicidade infantil. Aqueles que chegavam a ele não ficavam admiradas por sua presença. Ao contrário, eles sentiam que estavam na companhia de uma simples e inocente criança. Surgia em seus corações um impulso natural de proteger esta doce, amorosa e agradável criança de sofrimentos. Permita-me dar alguns exemplos para esclarecer este ponto.

A Mãe Divina disse a Sri Ramakrishna que muitos devotos de natureza pura viriam a ele no futuro. No início, Sri Ramakrishna estava geralmente cercado por pessoas mundanas, os quais os únicos interesses era ganhar dinheiro e desfrutar dos prazeres sensoriais. O coração de Sri Ramakrishna ansiava pela chegada daqueles devotos de alma pura. Incapaz de conter seus sentimentos, algumas vezes ele subia no telhado do edifício administrativo do templo de Dakshineswar, e com intenso anseio em seu coração, gritava: “Onde estão todos vocês? Quando é que vocês virão como foi prometido pela Mãe Divina? Eu estou agonizando pela companhia de almas puras como a de vocês!” Mas ele ainda teve que esperar por mais algum tempo.

Então um por um eles começaram a vir. Quando Narendra, o futuro

¹ Artigo traduzido da revista *Global Vedanta*, Vol. VII, nº 1, ano 2001/02.

Swami Vivekananda, veio, Sri Ramakrishna imediatamente reconheceu seu grande potencial espiritual e ficou extremamente afeiçoado a ele. Sri Ramakrishna admitiu uma vez que ele tinha o poder de ler os pensamentos mais íntimos das pessoas. Assim como podemos ver objetos dentro de uma caixa de vidro, da mesma maneira Sri Ramakrishna poderia ver o que estava na mente das pessoas. Depois de vir a conhecer o imenso potencial espiritual de Narendra, Sri Ramakrishna ansiava pela companhia desta alma sempre pura e livre.

Sri Ramakrishna tinha visto em uma das suas visões espirituais que Narendra era uma alma extraordinária. Ele era a encarnação de um dos Sete Sábios Antigos, mencionados nas escrituras hindus. Ele sabia também que Narendra era a encarnação do antigo Sábio Nara, e também do Senhor Narayana. Sri Ramakrishna também sabia que Narendra seria seu principal mensageiro no futuro. Foi Narendra que proclamou sua mensagem para o mundo. No *Evangelho de Sri Ramakrishna* encontramos Sri Ramakrishna descrevendo seu grande anseio pela companhia de Narendra. “Eu ficava louco para ver Narendra e chorava por ele. Uma vez eu chorei segurando as mãos de Bholanath, o tesoureiro do templo. Então Bholanath aconselhou-me dizendo: 'Senhor, você não deveria se comportar desta maneira por este jovem. Ele não é digno de você.’”

Um devoto chamado Prankrishna, a qual Sri Ramakrishna chamava de “o brâmane gordo” também dava alguns conselhos amigáveis para Sri Ramakrishna. Com as mãos unidas ele disse para Sri Ramakrishna: “Senhor, este garoto Narendra tem muito pouca educação; por que fica tão inquieto em relação a ele?”

O Dr. Mahendralal Sarkar, médico de Sri Ramakrishna, também dava conselhos frequentemente para ele. O doutor queria proteger Sri Ramakrishna dos malefícios da adulação pública. No *Evangelho* o encontramos dizendo para Girish Chandra Ghosh na presença de Sri Ramakrishna: “Não importa o que faça para Ramakrishna, não deve cultuá-lo como Deus! Ao fazer tais coisas você está somente estragando este bom homem.”

O *Evangelho* tem registrado outras conversas interessantes entre Sri Ramakrishna e o Dr. Sarkar. Nele Sri Ramakrishna disse ao Dr. Sarkar: “Você deve estar atraído por mim. Você me disse 'eu amo você.’” O Dr. Sarkar respondeu, “Você é uma criança por natureza; é por isto que eu amo você e me preocupo com você. As pessoas vem e o saúdam tocando seus pés. Quando vejo elas fazendo isto, eu sinto tristeza por você. Eu não posso ajudar pensando que as pessoas estão estragando um bom homem como você. Os discípulos de Keshab Sen também o estragaram da mesma maneira.”

Neste ponto mencionarei que Sri Ramakrishna tinha uma qualidade especial. Ele podia transmitir poder espiritual para os devotos apenas pelo toque. Ele disse uma vez para a Divina Mãe Kali: “Mãe, eu não tenho qualquer educação formal, eu sou incapaz de dar palestras. Por favor conceda-me esta graça, que quando eu tocar alguém, essa pessoa torne-se espiritualmente iluminada.” Quando inspirado pela Mãe Divina em um estado de êxtase espiritual, Sri Ramakrishna ocasionalmente tocava com seus pés as pessoas sentadas no chão perto dele. Na Índia, tocar uma pessoa com seus pés é

considerado um insulto. Contudo, não é considerado um insulto se uma pessoa santa ou aquele que é mais velho em idade tocar sem querer uma pessoa mais jovem com seus pés. O Dr. Sarkar aparentemente cresceu numa família hindu puritana e aristocrática. Ele não poderia considerar Sri Ramakrishna como um santo, mas amava-o como uma boa pessoa agraciada com uma inocência infantil. Desta maneira, ele considerava este comportamento de Sri Ramakrishna muito inadequado. Ele não hesitava em salientar e corrigir este suposto defeito de Sri Ramakrishna. No *Evangelho* ele é visto dizendo para Sri Ramakrishna: “Não é correto para você tocar as pessoas com seus pés quando você está num estado de êxtase espiritual.”

O Dr. Sarkar pensava também que Sri Ramakrishna era egoísta porque ele permitia que os outros o saudassem, tocando seus pés. Ele queria corrigir esta suposta falha em Sri Ramakrishna. Uma vez ele disse para Sri Ramakrishna, desaprovando-o: “Você tem egoísmo. Por que você permite as pessoas saudá-lo, tocando seus pés?” O doutor também tinha a ideia de que em alguns aspectos ele era superior a Sri Ramakrishna. No *Evangelho* vemos que ele pede a Sri Ramakrishna para suprimir suas emoções espirituais, porque segundo o doutor Sarkar, tais emoções agravaria a doença de Sri Ramakrishna. Ele disse para Sri Ramakrishna: “Contenha suas emoções espirituais. Eu também tenho emoções espirituais como você. Se eu quiser, posso dançar em êxtase espiritual muito melhor do que você.” Apesar de tudo isto, o Dr. Sarkar disse uma vez sobre Sri Ramakrishna: “Eu tenho o máximo respeito por ele como homem.” Contudo, ele não aceitava Sri Ramakrishna como uma Encarnação Divina. Ele não pôde compreender o disfarce humano de Sri Ramakrishna, a personalidade infantil.

Até mesmo um jovem garoto chamado Subodh (o futuro Swami Subodhananda) não hesitava de aconselhar Sri Ramakrishna. Quando os primeiros sintomas do câncer de Sri Ramakrishna apareceram em sua garganta, elas surgiram como uma forte dor de garganta. Por volta deste período, o garoto Subodh estava uma vez presente entre os devotos que tinham vindo ver Sri Ramakrishna. Quando Subodh ouviu sobre a dor de garganta de Sri Ramakrishna, aconselhou-o a beber chá. O britânico na Índia tinha introduzido o uso do chá. A família de Subodh deve ter sido daqueles poucos indianos que tinham adquirido o hábito de beber chá. Subodh disse para Sri Ramakrishna: “Senhor, beber chá é muito bom. Por favor, beba, irá curar sua dor de garganta.” Mas uma pessoa mais velha que estava presente ali objetou dizendo: “Não, senhor, bebidas quentes podem agravar a ferida de sua garganta.” Então Sri Ramakrishna, desculpando-se, disse para Subodh: “Por favor, não se preocupe. Lamento, mas parece que beber chá não seria bom para minha garganta.”

Como era evidente na cultura indiana até aquela época, o comportamento de todas essas pessoas poderia ser considerado facilmente como fora do padrão. Ninguém na Índia pensaria sequer de admoestar uma pessoa santa, quanto mais tentar corrigir seu comportamento. Isto era impensável. A única explicação para o comportamento deles é que ficavam completamente desarmados pela simplicidade infantil de Sri Ramakrishna. E assim fazendo, eles sentiam-se próximos e muito atraídos por uma Encarnação Divina, disfarçado por uma simplicidade infantil. Seu encanto

infantil apagava temporariamente da mente deles até mesmo a ideia de que ele era um santo, quanto mais a dizer de uma Encarnação Divina. Apesar disso, ao amar sem conhecimento uma Encarnação Divina e sendo atraídos para ele, suas mentes e corações tornavam-se purificados.

O terceiro disfaço de Sri Ramakrishna era sua falta de educação formal. Ele desejava que as pessoas pensassem que ele era ignorante e iletrado. Mas de vez em quando ele revelava com humor sua verdadeira natureza. A contraparte sânscrita das palavras dos idiomas ocidentais “ignorante” ou “analfabeto” é *Nirakshara*. Esta é uma palavra composta. Ela contém o prefixo *Nir* seguida pela palavra *Akshara*. A palavra *Akshara* geralmente significa “letras do alfabeto”. O prefixo *Nir* tem um significado negativo, ele quer dizer “não”. Portanto a tradução da palavra composta *Nirakshara* é “aquele que conhece as letras do alfabeto”. Sri Ramakrishna não era iletrado neste sentido. Ele sabia ler e escrever. Sua caligrafia era maravilhosa. Mas ele não tinha educação formal além dos graus primários da escola básica. Uma vez Sri Ramakrishna afirmou humoristicamente: “Eu não sou *Nirakshara*, eu conheço *Akshara*.” Aparentemente ele estava dizendo que não era analfabeto porque ele conhecia “*Akshara*” - ele sabia as letras do alfabeto. Mas a palavra sânscrita *Akshara* tem outro significado. Ela também quer dizer “*Brahman*.” Se considerarmos este significado, então a palavra “*Nirakshara*” significa “aquele que não conhece *Brahman*.” Ao jogar com os dois significados da palavra *Akshara*, Sri Ramakrishna estava habilmente indicando que ele não era *Nirakshara*, porque ele conhecia *Brahman*.

Sri Ramakrishna também gostava de brincar com o jogo de esconde-esconde. Ele normalmente escondia a identidade de sua verdadeira natureza divina por trás de diferentes disfarços humanos. Mas, algumas vezes, fazia um jogo interessante; num lampejo repentino ele revelava sua verdadeira identidade divina, e então rapidamente ele a ocultava novamente. Ele buscava que este interessante jogo de esconde-esconde continuasse. Por causa disso ele necessitava de todos aqueles disfarços. Contudo, em raras ocasiões, ele revelava sua verdadeira cor espiritual. Um maravilhoso exemplo disso nós encontramos numa dramática cena registrada no *Evangelho*.

Como descrito no *Evangelho*, depois de retornar de sua peregrinação no norte da Índia, Vijaykrishna Goswami tinha vindo ver Sri Ramakrishna. O Mestre estava então temporariamente vivendo numa casa alugada de Shyampukur, em Calcutá. Depois de sua chegada, Vijaykrishna Goswami saudou Sri Ramakrishna com grande devoção. Muitos devotos, incluindo Mahima Chakravarty, estavam presentes neste dia. Então Mahima Chakravarty perguntou a Vijaykrishna Goswami: “Senhor, você então retornou de sua peregrinação. Você viu muitos lugares sagrados. Por favor, conte-nos o que o senhor viu.” E Vijaykrishna Goswami respondeu: “O que posso dizer? Onde estou sentado agora neste momento é o lugar em que está tudo. É inútil ir nesses lugares sagrados. Em todos os lugares eu encontrei somente diminutas porções de espiritualidade – em um ou dois lugares eu encontrei no máximo 25% de espiritualidade. Mas aqui, neste lugar, eu encontro 100% de espiritualidade.”

Mahima Chakravarty, que já deveria estar vendo Sri Ramakrishna como

uma Encarnação Divina, disse: “Você está certo. Mas foi ele (querendo dizer Sri Ramakrishna) que fez você viajar, e então trouxe você de volta aqui.” Então Vijaykrishna Goswami disse para Sri Ramakrishna: “Eu vim vê-lo porque ouvi sobre sua doença.” Então ele tentou mencionar algo que tinha acontecido com ele na cidade onde ele vivia – a cidade de Dacca, em Bengala Oriental. Mas sendo sufocado pela emoção, ele parou abruptamente depois de dizer somente duas ou três palavras.

Por causa disto, Sri Ramakrishna inquiriu: “O que aconteceu?”

Vijay não respondeu. Ele permaneceu em silêncio por algum tempo. Então ele disse para Sri Ramakrishna: “Se você não deseja ser pego, quem pode pegá-lo! Mas toda espiritualidade está certamente aqui!” Então Sri Ramakrishna lembrou o que um devoto íntimo, chamado Kedar, tinha dito. Kedar disse: “Nós não conseguimos alimento em outro lugar. Somente quando viemos aqui ver Sri Ramakrishna, é que conseguimos um alimento completo.” Obviamente, Kedar estava falando de alimento espiritual, e não qualquer espécie de comida. Ouvindo isto, Mahima Chakravarty comentou: “Como assim, que nós obtemos um alimento completo? O alimento que nós conseguimos aqui é muito mais do que completo. Ele transborda!” Neste ponto Vijaykrishna Goswami juntou suas mãos e disse para Sri Ramakrishna: “Eu compreendi o que você realmente é. Você não tem que me dizer qualquer coisa.” Nisto, Sri Ramakrishna entrou em êxtase espiritual e disse para Vijay: “Se é isto o que você veio a saber, então é isto o que eu sou!”

Vijay imediatamente caiu deitado aos pés de Sri Ramakrishna e disse: “Sim senhor, eu compreendi.” Então ele agarrou os pés do Mestre e os colocou em seu peito. Sri Ramakrishna, que tinha entrado em um estado de profundo êxtase espiritual, permaneceu parado ali, como uma pintura. Ele estava totalmente inconsciente do mundo exterior. Vendo esta comovente cena carregada de espiritualidade, os devotos reunidos começaram a se comportar de maneira estranha. Alguns começaram a chorar, e outros iniciaram a cantar hinos religiosos.

Mas comumente Sri Ramakrishna não revelava sua identidade divina. Ele tentava ocultá-la. Enquanto Sri Ramakrishna estava vivendo no templo da Divina Mãe Kali em Dakshineswar, Vijaykrishna Goswami viu Sri Ramakrishna aparecer em sua casa em Dacca – uma cidade a várias centenas de quilômetros distante de Dakshineswar. Seu primeiro pensamento é que ele estava tendo uma visão espiritual. Então ele estendeu sua mão e tocou Sri Ramakrishna, e percebeu que o Mestre apareceu em sua casa em carne e osso. Alguns dias depois desta experiência, Vijaykrishna foi de Dacca para Calcutá. Sri Ramakrishna estava então vivendo numa casa alugada em Shyampukur na vizinhança de Calcutá. Vijaykrishna encontrou Narendra na casa. Ele disse a Narendra, referindo-se a Sri Ramakrishna: “Eu o vi em Dacca. Até toquei seu corpo lá.” Sri Ramakrishna ouviu esta conversa e disse com um sorriso para Vijaykrishna: “A pessoa que você tocou em sua casa em Dacca deve ter sido outra!”

Mas esta habilidosa negação não abalou a convicção de Vijaykrishna. Ele estava cem por cento convencido que Sri Ramakrishna tinha aparecido perante ele em Dacca em carne e osso. Narendra também teve experiências similares com Sri Ramakrishna. Ele disse para Vijaykrishna: “Eu também o vi

desta maneira muitas vezes. É por isto que não posso duvidar de suas palavras." Mas por que Sri Ramakrishna negava sutilmente o seu envolvimento em tais incidentes? Parece que ele estava então no modo de brincar de esconde-esconde, e não queria ser encontrado.

Uma vez o Mestre pediu para Narendra ler um livro em voz alta para ele. O livro era *Ashtavakra Samhita*. Ele é um livro sobre Vedanta ultra-não-dualista e adequado para aqueles que são Jnana Yoguis. Este livro reconhece apenas uma realidade – Nirguna Brahman. Ele não aceita nem mesmo Ishwara como uma realidade. Narendra leu as primeiras páginas do livro e protestou para Sri Ramakrishna, dizendo: "Eu não desejo ler este livro. Este livro me fará perder minha fé em Deus."

Sri Ramakrishna respondeu de modo tranquilizador: "Não é para você que estou pedindo que leia este livro. Você sabe que não sou muito bom para ler. Sou tão bom quanto uma pessoa analfabeta. Por favor, leia este livro porque eu quero saber o que ele contém." Depois que Narendra terminou a leitura do livro, ele percebeu que tudo que se encontrava nele fazia perfeito sentido. Ele também chegou a entender que era antes de tudo um Jnana Yogui. Neste caso particular, Sri Ramakrishna utilizou o disfarce de iletrado para convencer Narendra a reconhecer o seu verdadeiro caminho espiritual.

As escrituras hindus dizem que as Encarnações Divinas planejam de antemão quais os papéis que eles atuarão neste mundo. E não importa o que eles façam aqui, não é nada mais do que uma interpretação. É por isto que Sri Ramakrishna usava disfarces. Uma vez Durga Charan, um discípulo de Sri Ramakrishna, veio visitá-lo. O Mestre estava então sofrendo de câncer na garganta. Durga Charan era um doutor de medicina natural. Ele praticava medicina em sua vila em Bengala Oriental. Tão logo ele entrou no quarto de Sri Ramakrishna, o Mestre disse: "É bom que você tenha vindo. Outros doutores falharam em me curar. Veja se você pode curar a minha doença."

Durga Charan estava surpreso com isto, por que ele sabia que Sri Ramakrishna estava sob tratamento do Dr. Mahendralal Sarkar, um dos maiores médicos de Calcutá. Mas ele pensou por alguns momentos e então decidiu absorver a doença de Sri Ramakrishna para seu próprio corpo pela força da vontade. Com o rosto radiante de auto-confiança, ele se aproximou de Sri Ramakrishna, dizendo: "Sim, por sua graça eu posso curá-lo. Eu certamente curarei sua doença." E estendeu sua mão para tocar Sri Ramakrishna.

Sri Ramakrishna compreendeu instantaneamente o que Durga Charan tinha em mente. Então ele o interrompeu e disse: "Eu admito que pode me curar, mas você não fará isto!" Como uma Encarnação Divina, Sri Ramakrishna tinha planejado de antemão sofrer esta terrível doença por motivos conhecidos somente por ele mesmo. Era uma escolha sua não ser curado.

Enquanto Sri Ramakrishna estava acamado na casa de campo de Cossipore, um dos seus jovens discípulos, Harinath (o futuro Swami Turiyananda) chegou ao lado de sua cama. Ele ficou convencido que Sri Ramakrishna era uma Encarnação Divina. Ninguém mais estava presente no quarto. Harinath perguntou a Sri Ramakrishna: "Quem é você?" O câncer de Sri Ramakrishna tinha se tornado tão grave que ele não podia comer alimento

sólido, nem podia falar, exceto sussurrar. Ele sussurrou para Harinath: “Olhe minha condição; eu estou sofrendo muito. Não posso comer coisa alguma. Eu me sinto horrível.” Mas Harinath estava convencido que Sri Ramakrishna era eternamente feliz e além de qualquer sofrimento, porque ele era uma Encarnação Divina. Então ele disse: “Não importa o que diga senhor, eu sei claramente que você é um oceano infinito de bem-aventurança. O senhor não está sofrendo de maneira nenhuma!” Ouvindo isto, Sri Ramakrishna disse: “O velhaco me descobriu.”

Há outros incidentes reveladores que aconteceram na casa de campo de Cossipore depois que o câncer de Sri Ramakrishna chegou a um estágio crítico. Ele não era capaz de comer nada sólido e seu corpo tinha se tornado extremamente esquelético e enfraquecido. Ele estava tão fraco que precisava de ajuda até mesmo para virar na cama. Ele estava completamente acamado em seu quarto de dormir no andar superior. Sri Sarada Devi, a santa esposa de Sri Ramakrishna, vivia num pequeno quarto no andar inferior. Um dia, quando ninguém mais estava ao redor, ela viu Sri Ramakrishna descer correndo a escadaria íngreme e sair da casa pela porta da frente. De início, ela não poderia acreditar em seus olhos. Alguns minutos mais tarde ela viu Sri Ramakrishna entrar de novo na casa e subir as escadas para o andar de cima rapidamente. A Santa Mãe foi imediatamente para o quarto de Sri Ramakrishna e o encontrou deitado na cama, muito fraco. Quando ela olhou curiosamente para Sri Ramakrishna, ela perguntou para ela: “Você viu o que eu fiz? Por favor, não conte a ninguém. Os garotos (isto é, os jovens discípulos de Sri Ramakrishna) penduraram um jarro na árvore de tâmaras para coletar suco de tâmaras. Mas eles não sabem que uma cobra venenosa vive naquela árvore. Seria perigoso para eles trazer o jarro de manhã cedo. É por isto que eu saí e fui colocar a cobra para fora.”

Isto é um caso claro de atuação. Mas por que as Encarnações Divinas agem assim? Por que eles usam disfarces? O próprio Sri Ramakrishna deu uma resposta para estas questões. Uma vez ele disse: “Nesta época eu vim como um rei viajando incógnito. O rei está viajando escondido em seu reino para saber as condições de seus súditos em primeira mão e ajudá-los. Mas tão logo os súditos o reconheçam, o rei retorna para seu palácio.”

Isto é o que aconteceu a Sri Ramakrishna. Quando mais pessoas começaram a olhá-lo como uma Encarnação Divina, ele decidiu deixar seu corpo mortal e retornar à sua casa de divina felicidade. Depois que não havia mais necessidade de disfarces, não tinha mais necessidade para interpretação.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX